

SUBSTÂNCIAS PROMISSORAS

Cientistas buscam novas moléculas químicas e naturais que possam gerar mais benefícios a pacientes com o transtorno de estresse pós-traumático (TEPT)

1 Anticolinérgicos

- Especialistas do Instituto Sogo de Pesquisas, no Japão, avaliaram o poder terapêutico do trihexifenidil, uma droga anticolinérgica — feita com base em plantas e usada para controlar distúrbios como o Parkinson — em pacientes com TEPT
- Os pesquisadores deram o remédio por algumas semanas para 34 pacientes com TEPT que haviam recebido tratamento psiquiátrico por vários anos, mas não obtiveram benefícios terapêuticos
- Todos os pacientes sofriam com pesadelos e flashbacks recorrentes relacionados ao trauma antes da análise. Após o tratamento com o anticolinérgico, 88% apresentaram melhoras em relação aos sonhos e **79%**, em relação aos flashbacks traumáticos

2 Anestésico

- Pesquisadores do Hospital Mount Sinai, nos EUA, selecionaram 30 pacientes diagnosticados com TEPT há 14 anos e os acompanharam diariamente
- Parte recebeu seis infusões de cetamina, uma espécie de anestésico, três vezes por semana, durante duas semanas consecutivas
- Outro grupo recebeu infusões de um medicamento padrão para o transtorno ao longo do mesmo período
- A maior parte dos pacientes que recebeu cetamina (**67%**) apresentou redução de **30%** dos sintomas, enquanto, no grupo padrão, a melhora foi de quase **20%**
- Os benefícios entre os que receberam a cetamina apareceram mais cedo, o que, segundo a equipe, sinaliza que o tratamento pode gerar melhoras mais rápidas

3 Psicodélicos

- Cientistas da Universidade da Califórnia, nos EUA, selecionaram um grupo de **90 pessoas** com TEPT grave
- Parte dos voluntários recebeu uma pequena quantidade de metilendioximetanfetamina (MDMA), um tipo de droga alucinógena. Outro grupo tomou placebo. Todos participaram de sessões de terapia
- **88%** dos pacientes que passaram por três sessões de terapia combinada com o MDMA demonstraram redução considerável dos sintomas do transtorno. No grupo controle, a taxa foi de cerca de **30%**
- Para a equipe, se usada de forma controlada, a medicação pode auxiliar pacientes que não respondem ao uso de medicamentos atualmente disponíveis para o TEPT

Fontes: revistas Brain and Behaviour, American Journal of Psychiatry e Nature Medicine

Drogas sintéticas e naturais são testadas como opção terapêutica para o transtorno de estresse pós-traumático. Resultados iniciais são relevantes em pacientes com quadros graves da doença e que não se adaptam aos medicamentos disponíveis

Busca por novos remédios

» VILHENA SOARES

Indivíduos com transtorno de estresse pós-traumático (TEPT) geralmente recebem remédios desenvolvidos para tratar depressão e ansiedade. Segundo especialistas, apesar de esses medicamentos ajudarem, como não foram projetados para o TEPT, podem deixar alguns pontos a desejar. Por isso, pesquisadores têm se dedicado a encontrar drogas que resultem em uma terapia mais completa para os traumas persistentes. Mesmo iniciais, estudos científicos mostram que anestésicos, moléculas naturais e até drogas psicodélicas são alternativas com chance de, em algum momento, serem prescritas em abordagens mais eficazes que as atuais (**veja arte**).

A cetamina, também conhecida como ketamina, é um tipo de anestésico usado principalmente em cavalos. Nos últimos anos, porém, essa droga se tornou alvo de uma série de pesquisas da área psiquiátrica. A substância, que já mostrou resultados positivos no tratamento da depressão, também foi testada para o TEPT. “Esse transtorno é

uma condição extremamente debilitante e, ao testar essa droga, nosso objetivo foi encontrar uma opção terapêutica eficaz para tantas pessoas que precisam de alívio de seu sofrimento”, afirma Dennis S. Charney, pesquisador do Hospital Mount Sinai, nos Estados Unidos.

Charney e colegas de pesquisa selecionaram um grupo de 30 pessoas diagnosticadas com TEPT há 14 anos. Parte delas recebeu seis infusões de cetamina três vezes por semana, durante duas semanas consecutivas. O resto dos voluntários recebeu infusões de um medicamento padrão utilizado no tratamento do transtorno. Os voluntários foram acompanhados diariamente, e os cientistas constataram que 67% dos que receberam cetamina apresentaram redução de 30% dos sintomas. Por outro lado, 30% dos integrantes do grupo padrão apresentaram quase 20% de melhora.

Além disso, os benefícios observados no grupo experimental surgiram antes. “Esse é um passo importante em nossa busca para desenvolver novas intervenções farmacológicas para um transtorno crônico e

Palavra de especialista

Não há salvador da pátria

“O mercado tem investido mais nesse tipo de pesquisa pelo aumento da incidência dessas enfermidades. Existe um grande interesse das empresas farmacêuticas, e isso deve até aumentar depois da pandemia, em que as pessoas estão perdendo amigos, parentes, em um momento bastante difícil. As taxas desses problemas psiquiátricos devem subir ainda mais. No Brasil, isso já é um problema. Somos líderes mundiais em transtornos de ansiedade. O que não podemos é achar que essas substâncias são a resposta para tudo e usá-las de forma

inadequada. No caso da maconha, por exemplo, temos uma substância, o canabidiol (CBD), que pode ser usado com benefícios para determinados problemas médicos. Mas não podemos generalizar, dizer que um paciente vai fumar e, com isso, vai ter uma melhora instantânea do distúrbio que sofre. Até porque nenhum medicamento é o salvador da pátria, é preciso sempre ter esse cuidado.”

Antonio Geraldo da Silva, presidente da Associação Brasileira de Psiquiatria (ABP)

incapacitante, já que um grande número de indivíduos não responde aos tratamentos disponíveis atualmente ou sofre por um longo tempo até obter melhoras. Agora, precisamos de estudos que determinem como podemos manter essa resposta rápida e robusta ao longo do tempo”, afirma Adriana Feder, professora-associada de psiquiatria na Icahn School of Medicine at Mount Sinai e uma das autoras do estudo.

Pesquisadores japoneses também resolveram avaliar o poder terapêutico de uma nova substância, o trihexifenidil, no tratamento do TEPT. A droga anticolinérgica retirada de uma planta é usada para controlar distúrbios como o Parkinson. Agora, a equipe focou em um dos principais sintomas do transtorno dos traumas

persistentes: os pesadelos. Eles administraram o remédio, por algumas semanas, em 34 pacientes que não respondiam bem ao tratamento psiquiátrico padrão e os entrevistaram ao longo da terapia experimental.

Como resultado, observaram que 88% dos voluntários relataram a ocorrência de pesadelos leves ou de nenhum sonho negativo relacionado aos traumas vividos. Além disso, 79% dos pacientes relataram respostas semelhantes em relação a flashbacks de experiências perturbadoras. “Embora mais estudos sejam necessários para provar o mecanismo visto, reaproveitar o trihexifenidil para o TEPT seria uma reviravolta promissora, uma vez que o medicamento é barato e não tem efeitos adversos. Essa, com certeza, é uma esperança para

os pacientes que sofrem com esse transtorno tão cruel”, destaca Masanobu Sogo, pesquisador da Medical Corporation Sogoka, no Japão, e um dos autores do estudo.

Em alta

Danielle H. Admoni, psiquiatra na Escola Paulista de Medicina da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp), conta que o número de pesquisas em busca de novas drogas para tratar o TEPT tem aumentado consideravelmente nos últimos anos. “Hoje, temos exames de imagem que nos ajudam a mostrar determinadas alterações cerebrais relacionadas a esse problema de saúde, confirmando o que antes eram apenas suspeitas. Temos esses dados novos e não podemos esquecer o grande estresse que vivenciamos, o que agrava os transtornos psiquiátricos. Esses efeitos negativos à saúde mental também influenciam a busca por novas opções terapêuticas, e podemos esperar até mais estudos nessa área”, explica.

Apesar do grande número de pesquisas e das possibilidades terapêuticas que têm surgido, a médica destaca que os dados vistos, até agora, são muito prematuros. “Nenhuma dessas novas drogas conseguiu autorização para uso, pois os resultados são bastante iniciais. Dessa forma, não temos como saber se os benefícios realmente existem. Apenas mais investigações vão esclarecer e nos garantir o sucesso delas”, justifica. “Por enquanto, só podemos contar com os antidepressivos a aguardar para saber se teremos opções direcionadas especificamente para esse transtorno.”

Uso combinado com sessões de terapia

O uso de drogas psicodélicas como tratamento psiquiátrico é um dos temas que mais vem sendo discutidos dentro da área médica, nos últimos anos. Essas substâncias também têm sido avaliadas por especialistas como uma ferramenta de auxílio a pacientes com transtorno de estresse pós-traumático (TEPT). Em um desses estudos, cientistas da Universidade da Califórnia, nos Estados Unidos, selecionaram 90 pacientes com a forma grave do distúrbio. Um pouco antes de participarem de sessões de terapia, parte recebeu uma pequena quantidade de metilendioximetanfetamina (MDMA), um tipo de droga alucinógena, e outro grupo, placebo.

Após três sessões de terapia de fala, constatou-se que 88% dos voluntários que receberam MDMA apresentaram redução considerável dos sintomas do transtorno — um número bem mais alto que o do grupo placebo (cerca de 30%). Os cientistas também observaram que os pacientes com um subtipo mais grave do TEPT, que relataram sofrer com depressão ou com histórico de abuso de substâncias, como o álcool, apresentaram resultado equivalente ao resto dos pacientes tratados com a droga.

“Pessoas com os diagnósticos mais difíceis de tratar, muitas vezes considerados intratáveis, respondem

tão bem a esse novo tratamento quanto os outros participantes do estudo. Na verdade, os diagnosticados com o subtipo dissociativo de TEPT experimentaram uma redução maior nos sintomas do que aqueles sem o subtipo dissociativo”, enfatiza a autora principal do artigo, Jennifer Mitchell, que também é professora-associada dos Departamentos de Neurologia e Psiquiatria da Universidade da Califórnia.

Segundo a cientista, o MDMA funcionou como um catalisador para a terapia. “É uma abordagem experiencial e, portanto, necessita de acompanhamento especializado e ambiente apropriado para realmente guiar

a mudança e a recuperação”, pondera. “Embora muitas formas de terapia para esse distúrbio envolvam relembrar traumas anteriores, a capacidade única dessa droga de aumentar a compaixão e a compreensão enquanto reprime o medo é, provavelmente, o que permite que ela seja tão eficaz”, afirma.

Acompanhamento

Não houve registro de problemas de segurança e o uso do MDMA não aumentou o risco de pensamentos ou comportamentos suicidas, de complicações cardiovasculares ou o potencial de abuso da substância,

em relação à terapia com o placebo. Para a equipe, se usada de forma controlada, a droga pode auxiliar pacientes que não respondem ao uso de medicamentos hoje disponíveis para o transtorno.

Presidente da Associação Brasileira de Psiquiatria (ABP), Antonio Geraldo da Silva chama a atenção para o fato de que a abordagem deve ser investigada mais a fundo. “Novas moléculas precisam ser estudadas com cuidado, isso demora anos. Existe a possibilidade de acharmos drogas promissoras que hoje já são usadas para outras enfermidades, o que aconteceu na história médica algumas vezes, e também o uso das drogas psicodélicas, apesar de ainda compreendermos pouco sobre elas. Não podemos descartar nenhuma opção”, afirma. (VS)